

DOI:[10.20396/rfe.v14i2.8670873](https://doi.org/10.20396/rfe.v14i2.8670873)

## Editorial

Silvio Sánchez Gamboa<sup>1</sup> 

Este 2º número de 2002 reúne artigos do fluxo contínuo da Revista Filosofia e Educação, em razão disso a temática geral não segue os padrões dos números temáticos, mantendo a identificação de cada edição com um foco específico na seção de dossiês propostos especificamente para cada edição. Não entanto, revendo os conteúdos dos artigos selecionados foi possível identificar núcleos comuns que permitem intitular esta edição sob os conceitos de “Filosofia da Educação e ideias pedagógicas”

Além dos dez artigos selecionados, ainda, este número divulga, dois (2) ensaios, um (1) relato de experiências e uma (1) pesquisa no campo da filosofia.

O 1º artigo intitulado “A filosofia da pergunta no percurso da formação de si mesmo” parte do pressuposto da importância da pergunta no processo da compreensão humana. Nesse sentido, os autores afirmam “quanto mais problematizamos e questionamos a respeito de algo, mais temos a possibilidade de compreendê-lo melhor”. Com relação ao conhecimento de si mesmo, a pergunta se transforma num instrumento essencial, nesse sentido, a caminhada não se conforma com dispor de respostas e sim na reiteração da prática da pergunta. As perguntas sobre o modo viver a vida, poderá levar a revelar o viver indolente e ao conhecimento mais profundo de si mesmo. Com o apoio no pensamento de Michel Foucault, os autores confrontam toda realidade como um modo de agir no mundo e da formação e transformação do ser humano.

---

<sup>1</sup>Doutor em Filosofia e História da Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Professor titular da Universidade Estadual de Campinas. E-mail: [gamboas@unicamp.br](mailto:gamboas@unicamp.br)

Sob o título de “A prática pedagógica e o ensino de filosofia no contexto da pandemia da COVID-19”, o 2º texto impulsiona a reflexão sobre o atual cenário, os desafios e possibilidades dessa nova forma de viver. No contexto da pandemia, vivemos a incerteza de quando a vida tornará a sua normalidade. Pensando nisso, o presente estudo de cunho bibliográfico hermenêutico busca refletir acerca da prática pedagógica e do ensino de filosofia no atual contexto, atendo-se aos seguintes problemas: é possível uma prática pedagógica de qualidade em meio a esse cenário? De que modo o ensino de filosofia pautado na reflexão pode ser possível na modalidade à distância? Para dar conta de tais questões, os autores buscam nas reflexões de Antunes Neto (2020) e Barreto; Rocha (2020), o diálogo acerca da possibilidade da prática pedagógica em tempos de pandemia, assim como a possibilidade do ensino de filosofia por meio da reflexão presente nos escritos de Trombetta (2013).

O 3º artigo intitulado, “A relação entre a filosofia e a educação: aportes teóricos e contribuições metodológicas para a pedagogia” apresenta a discussão sobre os fundamentos da educação e as contribuições da filosofia para a educação e para a pedagogia. O texto de caráter teórico-bibliográfico apresenta uma síntese nas correntes da filosofia da educação, identifica a função social, os limites e as possibilidades desse complexo considerando a especificidade da sociedade de classes. Dessa forma, apoia-se em Saviani (2012, 2013, 2013a), Aranha (1996) e Severino (1995). A educação e a formação humana no modo de produção capitalista perpassam por mecanismos explícitos e implícitos inerentes às teorias educacionais e à práxis educativa determinando as concepções de homem, de mundo e de sociedade.

O 4º trabalho, intitulado “A arte como superação da violência: uma leitura a partir da fenomenologia da vida” apresenta a arte como ferramenta para superação da violência a partir da fenomenologia da vida. Michel Henry mostra que a vida é energia que se impõe como uma verdadeira força e se revela a si mesma. No entanto, os autores indagam sobre a existência da barbárie e a violência. Por que a violência se impõe com tanta força em todos

os lugares e inclusive no ambiente escolar? Os autores sustentam a tese de que a vida tem seus poderes, mas ela precisa se manifestar como na arte, caso contrário, cairemos no obscurantismo. Por isso, é pertinente considerar que o caminho que nos leva para a manifestação da vida e a superação da violência só pode ser conduzido através da educação.

Sob o título de “Ideias do século das luzes: a educação rousseauiana como projeto iluminista” o 5º artigo elenca os elementos que demarcaram o iluminismo e suas influências na educação a partir do século XVIII. O estudo visa responder: o que foi o século das luzes e quais as suas contribuições para a educação. Como instrumento da coleta de dados priorizou-se o uso de textos em três momentos, a saber: primeiro - dos tipos “resposta à pergunta o que é o Esclarecimento?; segundo - análises sobre o pensamento rousseauiano a partir dos textos “Emílio ou da educação” e “Projeto de Educação” nas abordagens de Rousseau para suscitar debates sobre a educação humanista fundamentada na vivência do Contrato Social e nos fundamentos de uma educação para a sensibilidade do sujeito moderno; terceiro - discutir o legado das ideias iluministas no processo educacional na realidade brasileira.

O 6º artigo intitulado, “Estado e Educação em Hobbes e Rosanvallon: uma análise comparativa” visa promover uma discussão teórica sobre as concepções de Estado e suas possíveis relações com a educação a partir dos estudos de Hobbes e Rosanvallon. Para isso, apresenta um breve histórico de dois autores e discute a partir de uma análise comparativa de suas obras na perspectiva de apresentar oposições e aproximações entre seus conceitos. Concluí que ambos os pensadores, expoentes de suas trajetórias, contribuem para a compreensão da formação e organização do Estado, Hobbes defendendo o Estado protetor e Rosanvallon destacando a crise e as possibilidades de superação do Estado-Providência.

O 7º artigo apresentado sob o título de “A epistemologia pragmatista de John Dewey: uma filosofia da experiência” destaca o desenvolvimento do autor de um programa doutrinário que visa mostrar como o conhecimento se funda na experiência. Essa é a dimensão científico-naturalista da sua obra.

Nesse sentido, o seu projeto consiste numa rigorosa argumentação contra as explicações em que a experiência e a natureza são apresentadas com base em distinções arbitrárias. Na obra, *Reconstruction in Philosophy* (Reconstrução em Filosofia), Dewey desenvolveu seu projeto metafísico de dimensão historicista, propondo uma reconstrução para a filosofia. Em *Experience and Nature* (Experiência e Natureza), ele apresentou uma visada científica para a metafísica. Nessa obra, Dewey tenta pensar um sistema desenvolvido a partir da aplicação do método científico à filosofia tendo como base uma concepção filosófica da experiência. Segundo a autora, as concepções de Dewey acerca do conhecimento, do uso inteligente da razão e da natureza social da filosofia concorrem para a constituição de sua concepção de ciência. Considerando as duas obras fica evidente a sua crítica à noção tradicional de conhecimento como representação da realidade. A autora conclui que Dewey passa a designar o conhecimento como um conjunto de “crenças” e “proposições” tomadas como garantias de usos ou assertividade garantida. E, ainda, afirma que Dewey se opõe à forma pela qual o problema epistemológico é formulado pela tradição, ou seja, a partir de uma posição realista ingênua no qual o conhecimento é visto como representação, desconsiderando o processo de conexão entre as coisas e entre o conhecedor e as coisas.

O 8º artigo intitulado, “Deleuze e Guattari para pensar a educação em ciências” busca jogar luzes sobre o deslocamento que permeia a organização do componente curricular da educação em ciências. O uso desses autores para pensar a educação em ciências, possibilita a (re)inserção da diferença e da multiplicidade, extirpadas do estrato científico pelo sonho moderno de totalização da realidade – que persiste no pedagógico – por meio da redução conceitual operada pela lógica da identidade. Segundo o autor, o artigo evidencia as (des)continuidades das práticas entre a diferença e a multiplicidade, como resultado da força de uma tradição que passa a ser subvertida pelo corte epistemológico deleuzo-guattariano.

Sob o título de “A educação humanista para o ensino jurídico”, o 9º artigo analisa a forma como os currículos se originaram, estabelecendo como

ponto de partida a tradição romana e sua arqueologia do saber jurídico, para, em seguida, adentrar nas reflexões em torno da ciência e da técnica na modernidade, desnudando aspectos valiosos a fim de se (re)pensar uma pauta humanista nessa área. A pesquisa adotou a abordagem de natureza qualitativa, com ênfase na revisão de literatura e apresenta como resultado, a constatação da necessidade concreta de um modelo de educação jurídica que possa romper com a configuração socioeducacional atual e que seja capaz de assegurar a junção equilibrada entre o Humanismo, a Ciência, a Técnica, as Artes.

O 10º artigo intitulado, “Liberdade, Segurança e Polícia: uma abordagem filosófica sob a ótica contratualista” aborda a instituição de órgãos de polícia como representantes do poder e da autoridade do Estado sob a ótica da filosofia, no contexto do contrato social. O estudo se fundamenta em uma revisão bibliográfica. Segundo a autora, ainda que o homem tenha preterido sua liberdade natural em prol de uma liberdade assistida, e sendo a polícia um dos órgãos responsáveis por essa assistência, não há como afirmar que esse trabalho está correspondendo aos anseios da sociedade, sobretudo ao se analisar os índices de violência que a envolvem. A autora conclui que, nesse sentido, a sociedade vem questionando a necessidade da existência dessas instituições, muitas vezes, inclusive, pedindo sua extinção.

O 1º ensaio intitulado, “Experiência e Filosofia: os efeitos da escuta em sala de aula” aborda o tema da escuta em sala de aula, durante as aulas de filosofia, junto aos estudantes de ensino fundamental II e ensino médio. Segundo o autor, a partir da escuta é que se trama um emaranhado de experiências que se articulam com os afetos ocorridos na relação entre a comunidade escolar. Além disso, é partindo destes afetos que se pode pensar na sala de aula como um espaço de comunidade, onde todos os participantes contribuem para a aprendizagem significativa elaborando estratégias de lutas antirracistas e de um olhar para as singularidades. O autor conclui que é no corpo e na produção de sentidos que a experiência e a filosofia se entrecruzam em sala de aula construindo desejos e entusiasmo.

O 2º ensaio apresentado sob o título de “Justificando um conflito pelo Aquífero Guarani: perspectivas da teoria da guerra justa” trata da justificativa de conflitos hídricos, analisando uma hipotética guerra pelos recursos do Aquífero Guarani. Os autores confrontam o arcabouço teórico que justificam as guerras. Em primeiro lugar, a versão de Walzer da Teoria da Guerra Justa (JWT), a seguir, é discutida a crítica de Waddington à JWT no que diz respeito aos recursos hídricos, delineando as particularidades de um recurso natural e estabelecendo que o "peso moral da escassez de água" deve ser considerado. Os autores, em seguida, introduzem o conflito hipotético entre os países. E finalmente defendem o pragmatismo na avaliação de conflitos envolvendo os recursos hídricos.

O relato intitulado, “Experiência pedagógica com a ginástica na escola: uma possibilidade superadora” relata uma prática pedagógica com a Ginástica, especificamente a Ginástica Circense e Acrobática para alunos do ensino médio a partir de uma metodologia superadora. Através do método da práxis social foi possível identificar o conhecimento inicial dos alunos, problematizar elementos emergentes durante as aulas, confrontar o conhecimento científico com o senso comum, permitir a criatividade do aluno para novas possibilidades e superar a realidade a qual os alunos se encontravam. Segundo as autoras, as aulas aqui relatadas proporcionaram ao aluno superar a sua realidade a partir da apropriação e objetivação dos conhecimentos propostos.

Finalmente as anotações de pesquisa, intituladas, “A construção da genealogia de Foucault a partir de Nietzsche” aborda o tratamento dado por Foucault ao tema da produção dos sujeitos e objetos do conhecimento. Com base nos conceitos fundamentais de Foucault como saber, poder, prática e discurso, o autor ressalta a influência que os textos de Nietzsche dedicados ao conhecimento tiveram sobre a abordagem genealógica foucaultiana. Passando por alguns textos de teor metodológico de Foucault, o autor mostra como a sua genealogia é marcada por uma crítica do conhecimento em que se

questiona, a partir de uma perspectiva nietzschiana, o estatuto da relação entre sujeito e objeto e são questionados os modos de constituição da verdade.

Com a apresentação deste 2º número de 2022 esperamos que os leitores acrescentem novas referências para suas informações e estudos e tenham contribuições válidas para suas pesquisas futuras. Dessa forma, a Revista Filosofia e Educação espera seguir contribuindo na divulgação de estudos e pesquisas sobre a Filosofia e sua relação com a Educação nos formatos de artigos, ensaios, relatos de experiências, relatos de pesquisas e resenhas, cobrindo um universo de autores entre pesquisadores mais consolidados até estudantes nas suas fases de sua iniciação como autores de trabalhos científicos, particularmente nos formatos de relatos e de resenhas.

## Referências

ANTUNES NETO, Joaquim M. F. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia? Revista *Prospectus*, v.2, n.1, p. 28-38, ago/fev 2020.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2 ed. rev. Ampliada. São Paulo: Moderna, 1996.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid-19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. *Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade*. Bom Jesus da Lapa, v.2, p. 01-11, jan/dez 2020.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013a.

SAVIANI, Dermeval. *Educação do senso comum à consciência filosófica*. 19ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

\_\_\_\_\_. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. 2. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2012

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia*. São Paulo. Cortez, 1995.

TROMBETTA, G. L.; BORTOLINI, B. de O.; KAPCZYNSKI, Ana L. *Filosofia nos olhos: experiências de ensino*. Passo Fundo: Berthier; Aldeia Sul, 2013.